

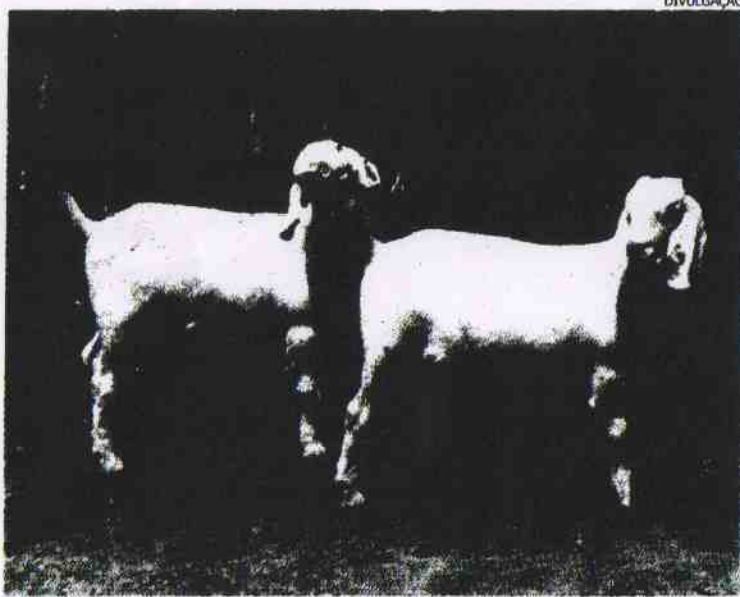
**Artigo** || **Kelma Costa de Souza** - Zootecnista, mestranda em Zootecnia na Universidade Estadual Vale do Acaraú/Embrapa Caprinos e Ovinos | **Alice Andrioli** - Médica veterinária pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos | **Raymundo Rivaldo Pinheiro** Médico veterinário e pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

# Vírus da CAE é transmitido por IA

Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma doença viral de evolução lenta, podendo manifestar sintomas variados, desde a artrite, pneumonias, alterações na glândula mamária, e raramente problemas neurológicos.

A transmissão ocorre geralmente pela ingestão de colostro e leite contaminado, mas pode ocorrer pelo contato entre os animais com saliva, secreções respiratórias, urogenitais e da mãe para o feto. A transmissão através do sêmen, ainda não tinha sido completamente elucidada, e para que seja comprovada são necessárias as seguintes etapas:

- 1) detecção do vírus no sêmen de animais infectados;
- 2) inseminação de fêmeas não infectadas com sêmen contaminado e subsequente comprovação da infecção das fêmeas através de testes de diagnóstico.



DIVULGAÇÃO

**A pesquisa inédita comprova a contaminação, mas ainda precisa de aprofundamento**

Em pesquisa desenvolvida na Embrapa e na Universidade Federal de Minas Gerais, ficou comprovada a presença do Vírus da Artrite Encefalite Caprina (CAEV) no sêmen de caprinos naturalmente e experimental-

mente infectados, demonstrando que, possivelmente, a monta natural e a inseminação artificial tenham representado um risco na transmissão do CAEV.

A comprovação da transmissão do vírus pelo sêmen

via Inseminação Artificial (IA) ocorreu em estudo realizado entre outubro de 2008 e outubro de 2009, na Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

Foram utilizadas 30 cabras sem raça definida soronegativas para CAE, inseminadas com sêmen de um reprodutor caprino soronegativo, adicionando o vírus com diferentes cargas virais por dose de sêmen. A quantidade de vírus utilizada para contaminação foi baseada em dados de infecções experimentais positivas por outras vias (via intravenosa e nasal). Dez das cabras receberam o sêmen com uma carga viral alta, dez receberam com carga viral baixa e 10 foram inseminadas com sêmen livre do vírus para controle negativo.

Durante esse período, as fêmeas foram acompanhadas por exame clínico e testes de diagnóstico Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA)

e Western Blot (WB). Trinta dias após as inseminações, 14 das cabras inseminadas com o sêmen contaminado tornaram-se soropositivas para o vírus da CAE. Um ano após as inseminações todas as que receberam o sêmen com o vírus estavam soropositivas, enquanto que as do grupo controle continuaram livres do vírus.

Com os resultados deste estudo inédito, fica comprovada a transmissão do vírus pelo sêmen, demonstrando que a via venérea também é fonte de infecção. No entanto, como o sêmen foi contaminado experimentalmente, estudos utilizando sêmen de reprodutores naturalmente infectados, ainda devem ser realizados, pois não há conhecimentos sobre a carga viral encontrada no sêmen de animais infectados e se esta varia dependendo de fatores internos e externos ao animal.